

# O SALÁRIO NA AGRICULTURA

*Sebastião Teixeira Gomes<sup>1</sup>*

Na região de Viçosa como em outras regiões do País, onde a agricultura é pouco mecanizada, a mão-de-obra constitui um dos principais fatores de produção. Sua importância pode ser aferida pela participação no custo de produção, que, na região de Viçosa, é a seguinte: 85% na cultura do arroz em baixada úmida, 24% na do milho, 35% na do feijão e 46% na do café. Tais percentuais indicam que o salário assume grande importância na economia agrícola regional.

Historicamente, o salário rural na Zona da Mata tem sido inferior ao de outras regiões do Estado, dando-lhe vantagens comparativas em sua principal atividade, que é o café. No passado o salário rural na Zona da Mata era, significativamente, inferior ao salário mínimo legal. Entretanto, nos últimos anos, as diferenças entre os ganhos dos trabalhadores do setor urbano e rural reduziram muito, especialmente após a aprovação da nova constituição em 5 de outubro de 1988.

O projeto "Acompanhamento de Indicadores Econômicos da Agricultura da Região de Viçosa", executado pelo Departamento de Economia Rural da UFV, desde setembro de 1987, tem fornecido informações valiosas para pesquisadores, extensionistas e agricultores. O exame dos dados referentes ao último ano (agosto-88 a julho 89) mostra importantes transformações ocorridas nessa região, quanto aos preços recebidos e pagos pelo agricultor. Nesse período, a taxa de crescimento da relação entre preço recebido e salário rural foi negativa para todos os produtos: 7% ao mês para milho, 5% ao mês para arroz e 3% ao mês para o café. Isto significa que os preços dos produtos agrícolas cresceram menos que o salário.

Se, por um lado, o poder de compra do agricultor diminuiu em relação à mão-de-obra, por outro, ele aumentou em relação a adubo químico e serviços mecânicos, facilitando ajustamentos por parte do produtor. Ainda que, nos últimos dias, o preço real do

---

<sup>1</sup> Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 10/08/89.

adubo tenha aumentado, no período, a relação entre o preço recebido pelo agricultor e o preço do adubo cresceu 9% ao mês para feijão e 4% ao mês para café, não sendo significante para o milho.

Diante desse diagnóstico, o que se pode esperar para a agricultura da região de Viçosa? Em relação ao preço relativo de adubo químico, tudo indica que a queda verificada no último ano foi circunstancial, em razão da queda no preço real de derivados de petróleo. No futuro, ele deve voltar à tendência universal, com os preços dos produtos industriais crescendo mais que os dos produtos agrícolas.

No que se refere à mão-de-obra, ainda por um bom tempo a agricultura regional deverá ser intensiva no uso desse fator, quer por razões de relevo do solo, quer pela disponibilidade de trabalhadores residentes nas vilas e pequenas cidades próximas ao setor rural. Entretanto, tudo indica que a elevação do salário rural é irreversível. Isto, além de melhorar a distribuição de renda dentro do setor, forçará ao produtor mudanças tecnológicas, objetivando aumentar a produtividade desse fator.

Com certeza, no primeiro momento, os produtores reclamarão por pagarem salários mais elevados. Entretanto, a modernização de suas atividades poderá compensar essa perda. Quem não será compensado e deverá reclamar até sair da atividade é quem não modernizar a agricultura.